



UNIF 2018

GUIA DE ESTUDOS

GABINETE DE GUERRA

Guerras Napoleônicas

DIRETORES

Caio Araujo
Carlos Gabriel
Luiz Felipe
Pedro Charnaux
Rafael Kauan
Thyago Lisboa
Victor de Sousa
Yuri Cassiano

www.unifoficial.com.br | (31) 97103-6391

Sumário

1- Introdução;

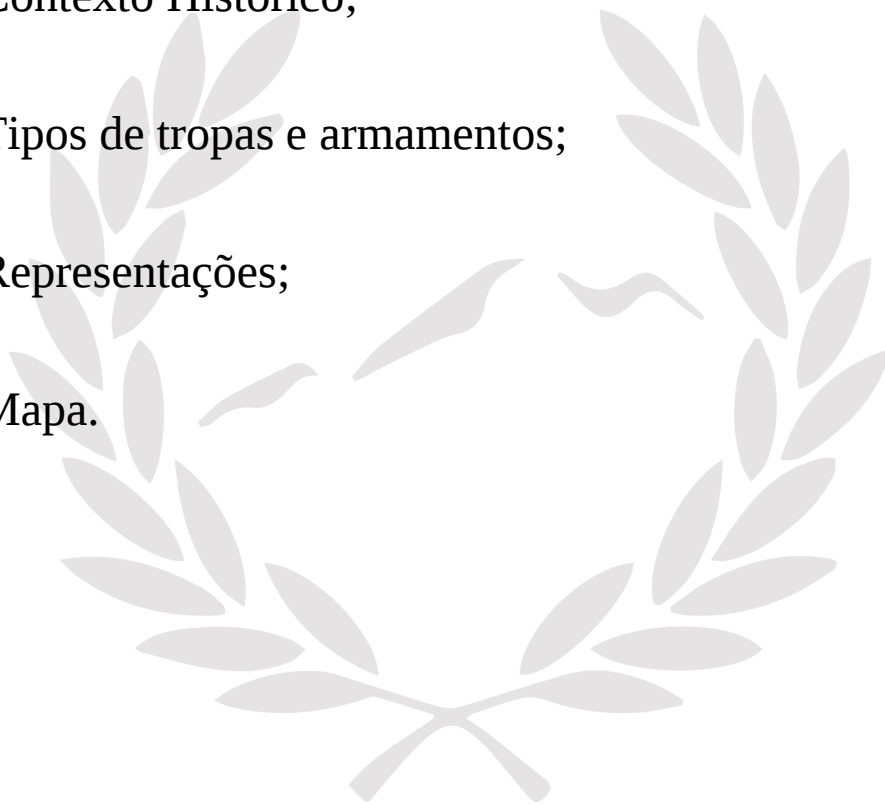
2- O que é um Gabinete de Guerra?;

3- Contexto Histórico;

4- Tipos de tropas e armamentos;

5- Representações;

6- Mapa.



1. Introdução

Sejam bem-vindos ao Gabinete de Guerra da UNIF! A seguir passarei algumas instruções e explicações sobre como funcionará nosso comitê- que é bem diferenciado em relação a outros comitês da ONU- e apresentarei um breve resumo de como nosso comitê e guia serão compostos.

Primeiramente, nosso comitê será organizado por Alunos do Colégio Naval de Angra dos Reis, militares da Marinha do Brasil que vêm direto do Rio de Janeiro para organizar o melhor comitê da UNIF! Para isso, eles escolheram o tema Guerras Napoleônicas, mais especificamente, a Batalha de Waterloo. Por que essa escolha? Simples, pelo fato de ter sido uma das batalhas mais marcantes das Guerras Napoleônicas, na qual ocorreu uma batalha direta de tropas, podendo organizar batalhas e movimentações diretas de tropas.

Agora, explicarei como nosso Guia de Estudos está organizado. Essa primeira parte que os senhores leram foi nossa singela introdução. Nas próximas páginas explicaremos o que é um gabinete, um breve contexto histórico em que os senhores trabalharão, as tropas e os armamentos que poderão ser utilizados, as representações e os mapas que utilizaremos.

Boa leitura, e nunca se esqueçam: “Lembraí-vos da Guerra. ”

2. O que é um Gabinete de Guerra?

Gabinete de Guerra, ou teatro de operações, é conhecido por ser um comitê um pouco diferenciado. Fugindo dos padrões de simulação da ONU, o Gabinete simula uma guerra passada ou até mesmo futura, utilizando do contexto histórico ao seu favor para mudar a História. Todos os gabinetes são compostos por 3 grupos: um grupo controle e os dois lados da guerra.

O grupo controle, ou GruCon, é o grupo composto por apenas diretores e tem a finalidade de simular as batalhas realizadas no campo de guerra, além de realizar movimentos de tropas. O GruCon realiza essas ações a partir de documentos de ordens enviados pelos delegados dos lados da guerra. As batalhas são simuladas e seus resultados dependem de inúmeros fatores, como por exemplo: número e tipos de tropas, moral das tropas, terreno do local, estratégia utilizada e até mesmo o fator inesperado. Os resultados das batalhas servem para os delegados enviarem as próximas ordens, além de servirem de causas para crises – fator normal de ocorrer em uma guerra.

Os dois lados da guerra são compostos por delegados e diretores, sendo que os delegados são os encarregados por enviarem documentos de ordens para o GruCon. As ordens podem variar entre: movimentação de tropas, envio de grupos de reconhecimento, envio de espiões, preparação de armadilhas e emboscadas, reforçar cidades, e explicar a estratégia da batalha. Os delegados durante toda a simulação permanecem sob o regime de debate não-moderado (liberdade para andar pela sala e falar a qualquer momento). Além do envio dos documentos de ordens, os delegados devem estar preparados para resolver qualquer tipo de crise, tanto econômicas como políticas-sociais. É de suma importância a criatividade dos delegados para que novas estratégias sejam criadas, da forma que todo palpite será analisado.

3. Contexto Histórico

Guerras Napoleônicas

Guerras Napoleônicas foram uma série de conflitos entre revolucionários franceses e a monarquia europeia. Foi uma das guerras mais importantes da história e teve início por volta de 1803.

Ao tirar o poder de Luís XVI, Napoleão Bonaparte – revolucionário e herói nacional francês, que seguia o lema prescrito pela Revolução Francesa Liberté, égalité, fraternité (Liberdade, igualdade e fraternidade) pretendia difundir o ideal da revolução francesa e acabar com a monarquia absolutista.

Durante os cerca de 12 anos de ocorrência dos conflitos, foram feitas várias coligações, ou coalizões como também são chamadas, na tentativa de deter Napoleão Bonaparte, o qual foi considerado um gênio militar e o seu exército foi também considerado dos melhores da história, tendo em conta as várias batalhas vencidas no seu comando.

Napoleão adorava um combate e não fugia à luta. Sua audácia e coragem fizeram o exército francês vencer grandes batalhas contra as nações da Europa. Coroado imperador da França, em 1804, assumiu o título de Napoleão I. Seu governo foi autoritário, imperial e expansionista.

Napoleão promoveu diversas guerras e conflitos. Entre os combates, destacam-se as guerras contra Espanha, Portugal e Grã-Bretanha. Napoleão só foi derrotado na Batalha de Waterloo, em 1815.

Todas as Guerras Napoleônicas foram grandes batalhas. Vamos conhecer mais detalhadamente cada um dos conflitos comandados pelo imperador francês Napoleão Bonaparte.

Monarquias Europeias X França Revolucionária

O primeiro conflito armado comandado por Napoleão foi contra os impérios da Áustria, Inglaterra, Prússia, Espanha e Países Baixos. A guerra aconteceu com o objetivo de tentar ajudar o Rei Luís XVI a retomar o trono francês. O rei Luís XVI havia fugido de Paris e planejava a contrarrevolução, porém, sendo descoberto, foi obrigado a regressar. Este episódio enfraqueceu mais a monarquia, Napoleão Bonaparte intensificou mais o seu poder e a invasão francesa teve início, Bonaparte conseguiu derrotar os austríacos, que foram obrigados a assinar o “Tratado de Campoformio”.

Tratado de Amiens

A Segunda Coligação, em que novamente a França derrotou seus adversários, foi mais uma tentativa de acabar com a Revolução. Nesse conflito, as Monarquias da Europa se uniram novamente para tentar destruir a França. O exército francês saiu novamente vencedor. Essa guerra terminou com a assinatura de um tratado de paz entre a França e o Reino Unido, o Tratado de Amiens.

Campanha do Egito

A campanha do Egito foi comandada por Napoleão. A expedição tinha o objetivo de destruir as forças inglesas no oriente. 36 mil soldados franceses participaram do conflito. Napoleão venceu os turcos. Depois desse combate, em 1804, Napoleão se tornou imperador.

Terceira Coalizão

Esse conflito também foi contra a Inglaterra, que havia quebrado o tratado de Paz de Amiens. Os reis da Europa receavam o fim das monarquias e, assim, os adversários franceses continuam a pretender a destruição da economia francesa. Napoleão lutou contra a Inglaterra e seus aliados, Áustria, Prússia e Rússia. Em 1805, Napoleão ordenou a invasão da Inglaterra, mas a ação foi frustrada. Mais uma vez Napoleão venceu e conseguiu impor o Bloqueio Continental. Nesta altura, 1804, Napoleão tornou-se imperador da França.

Quarta Coalizão

Inglaterra e Rússia não aceitaram perder as batalhas anteriores e ordenaram outro ataque contra a França. Os russos foram facilmente derrotados e a Inglaterra teve que encarar sozinha o exército francês.

Guerra Peninsular

Ocorrida na Quarta Coligação, essa guerra foi intentada contra Portugal e Espanha. Com o Bloqueio Continental em vigor, a França tentou se aliar a Portugal e Espanha, mas não conseguiu, pois portugueses e espanhóis tinham laços comerciais com a Inglaterra. Assim, Napoleão se voltou contra esses países.

Portugal levou a corte real para o Brasil, transferindo mesmo o seu governo para o Rio de Janeiro, com receio das consequências da decisão de ir contra o novo plano de Bonaparte contra a economia inglesa.

Na Espanha, José Bonaparte – irmão de Napoleão, se torna rei e deixa de existir a Casa Real Espanhola. O povo se revolta e milhares de espanhóis são fuzilados.

Napoleão tomou o controle da Espanha, dando início a uma série de revoltas contra a ocupação francesa na Região Ibérica. A luta da França foi contra espanhóis, portugueses e ingleses.

Quinta Coalizão

Esse conflito também foi iniciado pelos Ingleses, aliados aos reis da Rússia e da Áustria.

Campanha da Rússia

Napoleão invadiu a Rússia em 1812 levando 500 mil soldados. A Invasão não foi bem-sucedida, pois os franceses fizeram uma longa viagem sem suprimentos suficientes. O exército de Napoleão foi vencido pelo cansaço e pela fome.

Batalha de Borodino

No período da Quinta Coligação, Napoleão dominava praticamente toda a Europa. Nessa altura, entretanto, Napoleão foi vencido pela Rússia na Batalha de Borodino, conhecida como a mais sangrenta das Guerras Napoleônicas e que teve a duração de apenas um dia.

A Batalha de Leipzig

A Inglaterra tentou mais uma vez derrotar a França. Em 1813 aconteceu a “Batalha Leipzig”. Nesse combate o exército francês foi derrotado e Napoleão foi obrigado a assinar o Tratado de Fontainebleau.

Governo de Cem Dias

Por ocasião da Sexta Coligação, Napoleão assina o Tratado de Fontainebleau - documento em que abre mão do seu governo, e

é exilado na Ilha de Elba, de onde consegue fugir, regressando ao poder num governo que dura 100 dias (Governo de Cem Dias).

O exército francês, então, luta contra as forças absolutistas, mas agora com um número reduzido de soldados, os quais são, por fim, derrotados.

Batalha de Warteloo

No dia 18 de junho de 1815, o exército francês foi atacado próximo à Vila de Warterloo. Lutando com 75 mil homens, Napoleão foi vencido pelos inimigos. Assim, o Império Francês foi definitivamente derrotado, chega, assim, o fim das guerras napoleônicas, em 1815.

Mais uma vez exilado, agora na ilha de Santa Helena, na África. Napoleão Bonaparte morre em 1821.

Napoleão 1º deixou o seu exílio na ilha de Elba, em 26 de fevereiro de 1815, para retornar à pátria, no sul da França. Em 20 de março, ele foi recebido com triunfo em Paris. Pouco tempo depois, a Inglaterra, Prússia, Áustria e Rússia decidiram recomeçar a guerra contra Napoleão.

Napoleão torna-se obcecado por tentar recuperar seus antigos domínios. Para isso tem dois objetivos claros: reunir um novo exército e atacar as tropas inglesas estacionadas na localidade de Waterloo (atual Bélgica). Este período é chamado Governo dos Cem Dias. Marchando rumo a Waterloo, Bonaparte consegue duas vitórias. A primeira em Ligny, onde derrotou os prussianos. Em seguida, em Quatre Bras, onde o general francês Michel Ney consegue derrotar parcialmente a Inglaterra (16 de junho). Em Waterloo, ele enfrentaria seu grande adversário, o inglês Duque de Wellington.

O imperador francês aproveitou o entusiasmo na França para organizar um novo exército e, em seguida, marchou com 125

mil homens e 25 mil cavalos para a Bélgica, a fim de impedir a coalizão dos exércitos inglês e prussiano.

Em 26 de junho de 1815, as tropas francesas alcançaram Charleroi. Atrás da cidade, numa encruzilhada, o exército de Napoleão dividiu-se em duas colunas: uma marchou em direção a Bruxelas contra as tropas de Wellington, e outra, sob o comando do próprio Napoleão, em direção a Fleuru, contra o exército prussiano de Blücher.

No cerco das linhas inimigas, Blücher aquartelou-se no moinho de vento de Brye, sem saber que, igualmente a partir de um moinho, Napoleão podia observar, com telescópio, o movimento das tropas inimigas. Às 15 horas do mesmo dia, os franceses começaram a atacar.

O exército da Prússia dispunha de mais de 84 mil homens e 216 canhões, enquanto os franceses tinham 67.800 homens e 164 canhões. Mas os prussianos cometeram um erro grave. Eles confiaram na chegada do exército de Wellington, na parte da tarde, a fim de apoiá-los no combate contra os franceses. Por isso, se entrincheiraram no lugarejo de Ligny para aguardar a chegada dos ingleses.

Os franceses atacaram o lugar com canhões. A esperança que os prussianos depositaram em Wellington foi em vão. Os franceses ganharam a batalha. Na mesma noite, Blücher ordenou a retirada para o norte. Os prussianos foram vencidos, deixando 20 mil mortos para trás, mas ainda não haviam sido derrotados definitivamente.

Wellington e sua tropa alcançaram o planalto de Mont Saint Jean, situado na estrada de Bruxelas para Charleroi, em 17 de junho de 1815. Até então, ele ainda não tinha se confrontado com as tropas francesas, porque Napoleão não havia feito novos ataques, depois da vitória de Ligny. Wellington se aquartelou na cavalaria de Waterloo. As fortes chuvas que haviam começado a

cair à tarde transformaram rapidamente o solo num charco, dificultando o movimento e o posicionamento dos canhões.

Ao cair da tarde, os soldados franceses também alcançaram a fazenda Belle Alliance, na estrada de Bruxelas para Charleroi. Napoleão se aquartelou na fazenda La Caillou e passou a observar como os ingleses se entrincheiravam no planalto. No café da manhã seguinte (18 de junho de 1815), o imperador francês expôs o seu plano de batalha. Ele queria primeiro conquistar a posição ocupada pelos ingleses. Os canhões deveriam atacar o inimigo com fogo cerrado. Napoleão estava seguro da vitória e que derrotaria as tropas de Wellington antes da chegada dos prussianos.

O ataque estava previsto para as nove da manhã, mas sofreu um atraso de duas horas e meia por causa do aguaceiro. Primeiro, os franceses tentaram conquistar o morgadio Hougomont, mas os ingleses estavam bem posicionados e usaram uma arma nova poderosa contra as fileiras compactas das tropas atacantes.

A arma eram granadas, espécie de balas de chumbo dentro de um invólucro de aço, que podiam ser disparadas a longas distâncias. Os franceses tentaram várias vezes, em vão, tomar Hougomont, até desistirem às 17 horas. Diante dos muros de Hougomont ficaram mais de 3 mil mortos.

Enquanto isso, Napoleão dava a ordem de avançar sobre La Haie Sainte, para poder atacar os ingleses entrincheirados no planalto. Neste momento, ele já sabia que os prussianos se aproximavam. E a partir daí a saída para Waterloo era uma questão de tempo. A nova arma de destruição em massa causou baixas terríveis no ataque a La Haie Sainte, mas os franceses conseguiram conquistar a fazenda. O front de Wellington cambaleou. Seus generais exigiram que ele enviasse suas reservas, mas ele não as tinha mais.

Retomando suas táticas habituais, Napoleão esperava derrotar os exércitos aliados antes de entrar em combate com o

grosso das tropas britânicas. No entanto, desta vez, nada parecia dar certo para o general francês. Suas tropas estavam cansadas e no dia anterior à batalha, havia chovido torrencialmente, o que dificultava o deslocamento das armas e dos soldados sobre o terreno. Igualmente, seu estado de saúde não era dos melhores. Doente e cansado, não conseguia transmitir seu entusiasmo aos seus homens. Com a lama, as balas de canhão não ricocheteavam sobre o campo de batalha e não alcançavam os ingleses. Apesar disso, ele teve a iniciativa de atacar durante todo o dia. Os britânicos recebem o apoio do exército prussiano pelas 19h e às 21:30, os comandantes prussiano e inglês comemoravam a vitória. Era o fim da Era Napoleônica.

O comando avançado prussiano chegou, finalmente, ao campo de batalha depois das 19 horas. Para Napoleão, era evidente que tinha de tomar uma decisão e ordenou a sua combativa Guarda Imperial a atacar. A nova arma de destruição em massa atingiu os franceses em cheio. Para piorar a situação das tropas napoleônicas, as prussianas chegaram pouco depois das 20 horas.

O exército francês ainda tentou fugir, mas a batalha de Waterloo estava decidida. Às 21h30, o prussiano Blücher abraçou o inglês Wellington diante da fazenda Belle Alliance, selando a vitória.

4. Tipos de tropas e Armamentos

1. Infantaria



1.1 - Armamento: Mosquetão

1.2 - Descrição: Tropas não especializadas composta por militares, equiparados aos soldados de atualmente. Maioria das tropas utilizadas nas Guerras Napoleônicas. Possuíam o alcance mediano.

2. Cavalaria



2.1 - Armamento: Espada

2.2 - Descrição: Tropas especializadas de locomoção mais rápida que a infantaria comum. Muito utilizadas em escolta e guerras rápidas. São tropas de curto alcance utilizando armas de corpo a corpo.

3. Artilharia



3.1 - Armamento: canhões.

3.2 - Descrição: tropas especializadas de alto potência de fogo, lento deslocamento e carregamento, que possuem grande alcance de impacto. Muito utilizadas para defesa e ataque em massa de território.

4. Espiões



4.1 - Armamento: sem nenhum armamento.

4.2 - Descrição: tropas especializadas que atuam em grupos pequenos, ou individualmente, com o intuito de adquirir informações sobre movimentações inimigas, quantidade de tropas, ou localizar alvos importantes. Não são parte do exército e são pagos de maneira terciária, então cuidado com espiões duplos pois podem ser comprados por inimigos por ofertas maiores.

5- Representações

França

- Napoleão
- Michel Ney
- Emmanuel de Grouchy
- Joaqui Murat
- Nicolaas Jean de Dieu Soult
- Louis Nicolas Davout
- Charles Dumouriez
- Jacques Pierre Brissot
- Adam Philippe de Custine

Coaligações

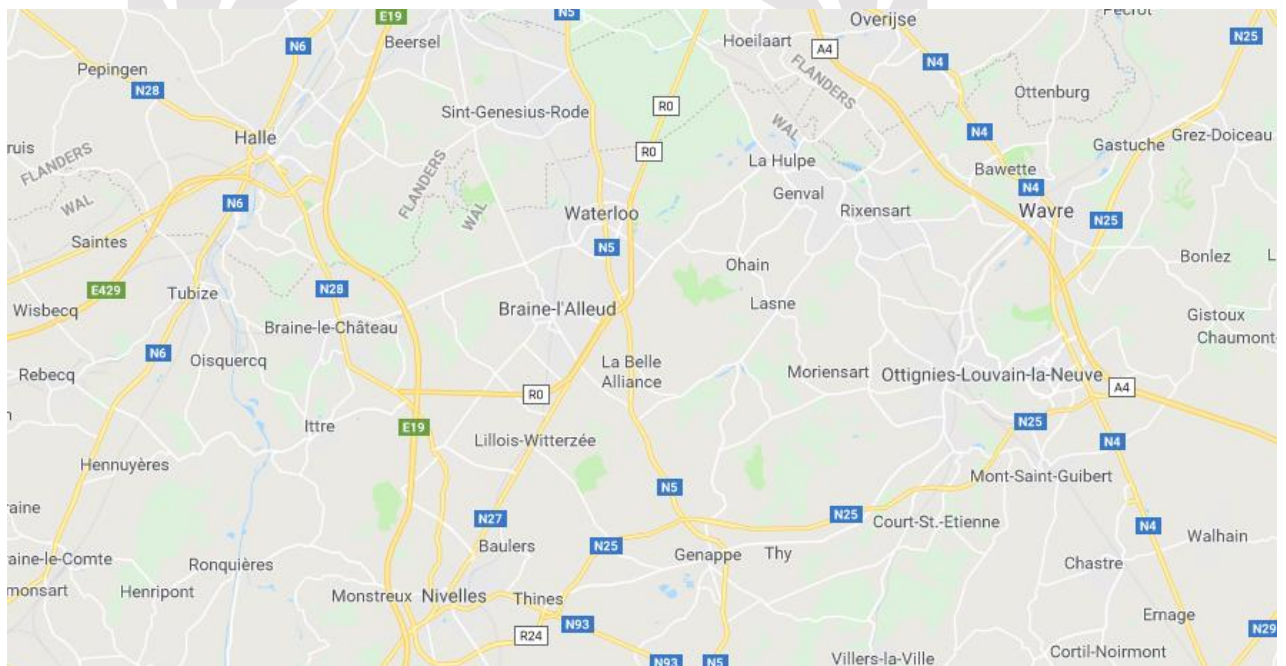
- Duque de Wellington
- Gebhard von Blücher
- Frederico, Duque de Iorque
- Arquiduque Carlos
- Paul Kray
- Frederick Louis
- Ralph Abercromby
- Alexander Suvorov
- Friedrich, Príncipe de Saxe-Coburgo-Saalfeld

OBS: As representações do Gabinete de Guerra são meramente representativas, possuindo todos os personagens igual poder de movimentação de tropas, tendo que ser autorizado somente pelos

líderes de ambos os lados do Gabinete respectivamente, não precisando estudar o contexto histórico de seus personagens.

6- Mapas

Político



Físico

